

12099 - A socialização de conhecimentos entre gerações: um relato de experiência no PDS Esperança – Anapu/PA.

The Socialization of knowledge between generations: a narration of experience in PDS Esperança – Anapu/PA.

GOMES, Rodrigo¹; SILVA, Franciara²; SOUSA, Romier³

1 IFPA/Campus Castanhal, rodrigogomes_20@hotmail.com; 2 IFPA/Campus Castanhal, franciarasantosilva@hotmail.com; 3 IFPA/Campus Castanhal, romier@terra.com.br

Resumo: O texto relata a experiência vivenciada na propriedade do Sr. Raimundo Romão Moraes que, juntamente com sua família, é assentado da reforma agrária no Projeto de Desenvolvimento Sustentável - PDS Esperança, município de Anapu. O contato com esta realidade se deu por ocasião da realização do I Estágio de Campo, proposto no curso de Agronomia. A análise aqui retratada se restringirá ao processo de repasse de conhecimento geracional e a importância deste fato para a manutenção e reprodução do modo de produção camponês.

Palavras - Chave: trabalho, conhecimento, sucessão.

Contexto

A experiência aqui descrita ocorreu na cidade de Anapu, Estado do Pará. Os alunos do 3º semestre do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Campus Castanhal realizaram o 1º Estágio de Campo, previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso em comunidade rural daquele município, visando a reflexão sobre os meios biofísicos e a relação sociedade natureza. O estágio foi realizado no período de 01 a 13 de agosto de 2011, onde participaram 26 alunos sob orientação de um professor da Instituição. Os estudantes foram divididos e passaram a maior parte do estágio convivendo diariamente nos lotes¹ dos agricultores e agricultoras do Projeto de Desenvolvimento Sustentável - PDS Esperança.

O PDS Esperança foi criado através da Portaria do INCRA de nº 39 de 13 de novembro de 2002. Situa-se a Rodovia BR 230 da Transamazônica, km 140, limitando-se na parte norte pelo P.A. (projeto de assentamento tradicional) Pilão Poente I, II e III, ao Sul com a Reserva Indígena Trincheira Bacajá, a leste pelo rio Anapu e a oeste pela fazenda Brasil Central (ROCHA, 2009). Possuindo uma área de 23.165 ha pertencentes à União, anteriormente ocupada por grileiros² que exploravam os recursos naturais de maneira predatória, substituindo a floresta por pasto para criação de gado.

Através da atuação da irmã Dorothy Stang, pertencente à congregação de Notre Dame, o espaço foi destinado à Reforma Agrária através de um processo de luta bastante conflituoso.

¹ Nome usado comumente pelos agricultores familiares da região para designar o espaço de terra que cada família possui.

² De grilagem: processo pelo qual terras pertencentes ao Estado são ocupadas de maneira arbitrária.

tuoso entre fazendeiros, grileiros e as famílias, processo este que ocasionou a morte da referida irmã. Atualmente o projeto é constituído por 178 famílias de agricultores familiares.

Segundo as portarias do INCRA de nº 477/1999 e 1038/2002, que regularizam a criação dos projetos de desenvolvimento sustentável (PDS) como modalidade de colonização, a sustentabilidade e o desenvolvimento de atividades que respeitem o ambiente, baseadas no extrativismo e na agricultura familiar, entre outras intervenções de baixo impacto ambiental devem permear os princípios deste tipo de ocupação. Nestes casos a concessão de uso se dá em regime coletivo (BRASIL, 1999, 2002).

Neste contexto, o relato em questão visa expor a experiência vivenciada no lote da família constituída por Sr. Raimundo Romão Moraes, Sra. Neuza Barros Lopes e o David Lopes de Moraes, filho do casal; pretendendo-se discutir a importância do repasse de conhecimentos e práticas ocorridos entre as gerações como instrumento de reprodução social do modo de produção camponês (PLOEG, 2008).

Descrição da experiência

O Estágio de campo

Segundo o projeto político-pedagógico do curso de Agronomia ofertado pelo IFPA – Campus Castanhal, o Estágio de Campo possui o seguinte objetivo:

“ ... contribuir para a formação profissional, oportunizando-o a exercitar o confronto entre teoria e realidade, de modo a inseri-lo no âmbito da realidade regional, conduzido-o a uma participação ativa e efetiva na produção do conhecimento, além de possibilitar sua iniciação na prática metodológica da pesquisa e da extensão.” (PPC – AGRONOMIA, 2010).

A formação de profissionais nesta perspectiva possui potencial de promover mudanças no cenário agrícola e com capacidade de desenvolver uma agricultura sustentável, respeitando a interrelação existente entre o ambiente, a sociedade e a questão econômica.

Neste sentido, o I Estágio de Campo foi desenvolvido a fim de proporcionar aos estudantes a possibilidade de um contato mais direto com o campo e com as formas de produção pertinentes à agricultura familiar camponesa. A metodologia empregada constituiu-se de observação, coleta de dados a partir de conversas com as famílias no PDS e questionário semi-estruturado.

Desta maneira, a proposta deste primeiro estágio foi proporcionar a imersão dos estudantes no meio rural, sem a intenção de intervir na realidade ou prestar qualquer assessoria as famílias, mas observar os aspectos biofísicos e culturais em uma realidade concreta.

O trabalho no campo: uma planta de raízes bem profundas

Para alcançar o objetivo a que este trabalho se propõe e para se entender a realidade vivenciada é preciso citar algumas informações a cerca da família de Sr. Moraes (como é

tratado) e de D. Neuza.

O Sr. Moraes nasceu em 1960, na cidade de Santa Inês, Maranhão; durante toda sua infância e adolescência morou na zona rural deste município, em uma comunidade denominada Muriçoca, onde desde muito pequeno se envolveu nas atividades desenvolvidas no campo, como o plantio de culturas alimentares e criação de pequenos animais. Ao alcançar a maior idade dedicou-se a outras atividades como a *lida* com o gado em fazendas da região. Também foi garimpeiro durante a maior parte da vida; apenas em 2003, ao conhecer sua atual companheira, decidiu dedicar-se a agricultura novamente.

Em janeiro de 2008 conseguiu um lote no PDS Esperança, com uma área de 100 ha, sendo que 80 ha são destinados a área de preservação, conforme a legislação ambiental vigente. Nos 20 ha agricultáveis a família possui um plantio de cacau (*Theobroma cacao*) de 6.000 pés, a cultura apresenta-se como a principal cultura econômica da região; tem-se ainda banana (*Musa spp.*), açaí (*Euterpe oleraceae*), mandioca (*Manihot esculenta*) e todos os anos é plantado arroz (*Oriza sativa*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), milho (*Zea mays*) e melancia (*Citrullus lanatus*) garantindo desta forma a alimentação da família ao longo do ano. Existem ainda na propriedade animais como porco (*Sus domesticus*) e galinhas (*Gallus gallus domesticus*), que também contribuem na alimentação familiar, que também é complementada com as atividades de caça e pesca.

É interessante como a maioria das práticas utilizadas pelo Sr. Moraes, a exemplo do estabelecimento dos plantios, é feita a partir do conhecimento adquirido nos primeiros anos de vida. Contudo, há um acúmulo ao longo dos anos a partir de um longo processo de experimentação em uma lógica de tentativas e erros, além disso, muitas das técnicas usadas são apreendidas através do contato com vizinhos nos diversos espaços de socialização do conhecimento; entretanto, o princípio do trabalho na terra é trazido das origens.

Vale ressaltar que a forma de trabalhar da família é bastante influenciada pelos saberes tradicionais. Conhecimentos ancestrais e numa perspectiva de mundo em que a cosmologia se diferencia do modo de produção capitalista ainda são mobilizados em suas práticas cotidianas. O Sr. Moraes se utiliza das fases da Lua para definir a época de plantio das espécies cultivadas. Segundo ele, há uma fase da Lua melhor para o plantio de cada cultivo. Este aprendizado foi fruto de um processo de acompanhamento das práticas de plantio de seu avô.

Outra prática empregada a partir de conhecimentos cosmológicos é a escolha do tipo de solo apropriado, pois o agricultor relata que uma parte da área do seu lote não é propício para o plantio de cacau devido o solo apresentar uma espessa camada de argila compactada, e por isso a raiz não consegue penetrar e se desenvolver de modo satisfatório; percebe-se aqui um aspecto relatado por Galizoni (2000), onde agricultores de Minas Gerais desenvolvem métodos e parâmetros próprios para avaliar a qualidade do solo. O trabalho com a terra, além de ser um encadeamento de ações técnicas, é também um encadeamento de ações simbólicas, ou seja, “um processo ritual” (WOORTMANN & WOORTMANN, 1997 p. 16).

Dessa maneira, verifica-se a importância do “conhecimento local” transmitido através das gerações; apesar de um longo período afastado do campo, Sr. Moraes, com a *carga de saberes* e a vivência, é capaz de reproduzir-se econômico e socialmente através do trabalho na terra. Corroboram com isso Caniello & Tonnea (2006), ao afirmarem que a memória e os “saberes e fazeres” estabelecidos a partir de conhecimentos duradouros apresentam tanta importância quanto a inteligência crítica, a abertura às novidades e ao saber científico.

Cabe dizer que, durante a experiência, pouco se teve contato com D. Neuza pelo fato de a mesma encontrar-se na cidade de Anapu, que se distancia aproximadamente 60 km do lote. Isto ocorreu pelo fato de, nesta família ser encargo da mulher a resolução de problemas como os referentes à obtenção de crédito, compra de itens não produzidos pela família e etc. Este tipo de atividade é destinado a ela por apresentar impossibilidade de exercer práticas que requerem esforço físico, devido a problemas de saúde. Verificou-se nisto uma “divisão de tarefas” e de certa forma, uma valorização do papel da mulher no processo de reprodução da área.

O único filho do casal chama-se David Lopes de Moraes, tem 7 anos de idade, e apesar da pouca idade, o garoto encontra-se familiarizado com a dinâmica do campo; embora não constitua ainda mão-de-obra para a propriedade, o repasse de conhecimentos, práticas e técnicas é bem evidente. Basta observar a questão que é feita tanto da parte do pai, quanto o interesse do próprio David em acompanhar as atividades do lote. Reforçando a idéia proposta por Wolf (1976), no que concerne a herança, em que temos os recursos repassados da geração mais velha para a mais jovem, estando englobados neste contexto o patrimônio, ambiente e os aspectos culturais.

Conclusão

A experiência aqui refletida traz questões de duas ordens:

a) o Estágio de Campo como espaço de construção de conhecimento sobre a realidade da agricultura familiar camponesa na Amazônia demonstrou-se como uma ferramenta eficaz, pois além de defrontar realidades distintas (do estudante e dos agricultores), possibilita a quebra de (pré) conceitos estabelecidos por um ensino formal muitas vezes longe da dinâmica real do campo paraense. A vivência com as famílias de agricultores do PDS fez emergir na formação dos educandos uma visão sócio-ambiental, pouco evidenciada nos currículos dos Cursos de Agronomia em nível nacional (FLOEHLICH, 2010). A percepção sobre os saberes locais e sua transmissão geracional foi observada de maneira a desvendar a lógica do modo de produção camponesa.

b) Os saberes locais são furto de acúmulos histórico-sociais dos agricultores familiares camponeses; resultado de anos de experimentação, observação e troca de conhecimentos nos diversos espaços sociais em que estão inseridos. Tais conhecimentos possuem uma transmissão eminentemente oral. Neste sentido, a criação de espaços de trocas e socializações de conhecimentos, como intercâmbios, reuniões, oficinas, tornam-se cada vez mais necessários, visando a valorização e resgate de práticas sociais, que em função de uma ideologia modernizante tendem a desaparecer ao longo dos anos.

Referências

- BRASIL, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Portaria nº 477, de 1999. Cria a modalidade de Projeto de Desenvolvimento Sustentável – PDS. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília, DF, 05 nov. 1999. Seção 2, p. 65.
- _____. Portaria nº 1038, de 2002. Alterara a redação do art. 3º da [Portaria INCRA nº477/99](#). **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília, DF, 11 dez. 2002. Seção 1, p. 137.
- CANIELLO, M.: TONNEA, J. P. **A pedagogia da universidade camponesa**. Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro, Juazeiro – BA, ano 1, n. 1, mai. 2006.
- FLOEHLICH, J. M. A novelesca reforma curricular das Ciências Agrárias e a sustentabilidade: novas demandas, velhos problemas. **Rev. Bras. de Agroecologia**. v. 5, n. 2, p. 3-15, 2010.
- GALIZONI, F. M. **Terra, ambiente e herança no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais**. São Paulo, 2000. Dissertação (mestrado) Departamento de Antropologia Social da FFLCH/USP.
- PLOEG, J. V. D. **Camponeses e impérios alimentares**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- PPC – AGRONOMIA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do IFPA/Campus Castanhal. Castanhal: IFPA, 2010. (MIMEO).
- ROCHA, C. (Coord. Projeto). Anexo Narrativo RAVA Rede de Estudos das Condições Amazônicas de Vida e Ambiente Equipe Transamazônica (AFATRA – UFPA/ NEAF/LAET), 2009. Disponível em: <http://www.iamazonica.org.br/rava/annexos_presentacoes/Annex_10_Annexo_narrativo_Transamazon_Brasil.pdf>. Acesso em: 05 set. 2011, às 02,36 h.
- WOLF, Eric. **Sociedades camponesas**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.
- WOORTMANN, E. F. & WOORTMANN, K. **O trabalho da terra**. Brasília: UNB, 1997.